

→ MEMORIAL DO PROJETO

CONCETO E PRÁTICA

Educar é desvelar para as crianças, jovens e adultos o mundo e seus fenômenos. É produzir a reflexão sobre o nosso estar no mundo na condição de sujeito múltiplo e ativo. Na contemporaneidade os conceitos de educação ultrapassam os limites da escola e abrangem uma infinidade de ações e reflexões sobre o vasto, e ao mesmo tempo pequeno mundo que nos cerca. Mundo local, da comunidade, mas também mundo digital, sem fronteiras, amplo, infinito como o céu.

No urbanismo há uma máxima que diz que primeiro moldamos os lugares; depois eles nos moldam. Em relação ao ambiente escolar isso é muito verdadeiro, pois como segunda instância social de formação de crianças e jovens, os espaços escolares desempenham papel fundamental no percurso de interação, integração e relação entre estes jovens e suas comunidades e o mundo exterior.

Acreditamos que a escola é uma extensão da comunidade e desta forma propicia e exige ações conjuntas entre educadores, pais, gestores e a própria comunidade. Desta forma, o espaço escolar deve tornar-se protagonista de variadas ações e atividades.

A geometria tradicional das escolas com volumes que circundam um pátio central é um forte conceito espacial no desenho de escolas. Ele não deixou de ser um guia, mas nós o ampliamos ancorados na ideia e no pressuposto de que os espaços de educação devem proteger, cuidar e congregar os alunos, mas devem também convidá-los a experimentar o mundo, primeiro pelas observações de espaços abertos cujo limite é o horizonte distante, depois pela experimentação espacial de estar fisicamente na escola.

PROGRAMA E PROCESSO

O desafio colocado, é o de um programa extenso a ser atendido em duas

etapas, um terreno com área média e um entorno a ser densamente

ocupado. Assim, nossa opção se deu pela distribuição dos espaços em três pavimentos lineares que se aproximam dos limites do terreno e fazem as vezes de largos muros que não se fecham deixando, assim, o pátio central, descoberto, aberto para a frente do terreno, onde a vista é mais ampla. Com isso sintetizamos o sentido de área central, eixo de congregação e contato com a natureza cercada e protegida pelos três volumes que o cercam desenhando uma ocupação periférica do terreno e liberando seu miolo para a convergência das visuais, criando assim um espaço amplo, aberto e natural.

É no pavimento térreo onde a escola recebe os alunos no grande pátio coberto que distribui os fluxos e dá acesso aos dois espaços internos onde podem se reunir grande quantidade de pessoas ao mesmo tempo, o refeitório e o auditório. A opção pela localização desses espaços no térreo considerou também a necessidade de rápida fuga e esvaziamento em caso de incêndio. O terceiro grande espaço do térreo é a quadra coberta, localizada em oposição ao bloco de aulas para que suas atividades, sendo concomitantes, não se prejudiquem mutuamente.

Dessa forma, desenha-se um triângulo que serve à escola e também à comunidade em eventos e atividades externas e extra-aulas - festas, reuniões da associação de moradores, etc. Todas essas atividades podem ser desenvolvidas utilizando apenas o pavimento térreo, preservando os dois outros pavimentos para atividades típicas de escola. Com isso o CEF torna-se um equipamento público que amplia sua presença e sua inserção social na comunidade imediata, tornando-se referência no cotidiano dos moradores do entorno.

O primeiro e segundo pavimentos superiores abrigam as salas de aula, biblioteca e o setor administrativo da escola. O projeto foi pensado e elaborado de forma a permitir a flexibilidade de usos e ocupações dos pavimentos, permitindo a troca de funções e ocupações do primeiro pavimento superior para o segundo pavimento superior e vice-versa sem

prejuízo do sistema construtivo, fachadas, volumetria, fluxos ou *layout*.

A distribuição dos espaços se deu através da longitudinalidade dos blocos tendo uma circulação horizontal central como divisor de duas alas laterais de salas de aula.

MATERIAS E CONSTRUÇÃO

A opção pela utilização de elementos, sistemas e componentes da chamada “construção seca” deveu-se à necessidade de atendimento de prazos rápidos ou exigiu na construção da escola, tendo como desdobramento positivo a redução de resíduos e lixo de construção. Logo, a premissa construtiva considera que o edifício seguirá precintos e técnicas de construção e montagem, tais como paredes de gesso acartonado, pilares e vigas metálicas, lajes tipo *steel deck*, telha de aço, placas cimentícias e painéis de laminados exteriores, eliminando sempre que possível as execuções *in loco* que exigem muito do canteiro, substituindo-as por fornecimento de serviços especializados de montagem.

A distribuição dos blocos através de um sistema estrutural modular em grades com vãos de 6m x 6m e 6m x 9m ofereceu a liberdade de se dispor o *layout* de forma quase que totalmente autônoma em relação à estrutura, possibilitando pavimento semi-livres e, se necessárias, futuras adequações no pós-uso se valendo apenas de montagem e desmontagem.

O projeto contempla também nas fachadas a flexibilidade dos revestimentos. Dependendo das condições e características das contratações à época de execução de obra - prazos, preços, logística, planejamento, disponibilidade etc - as especificações dos elementos podem ser repensados sem a perda das qualidades formais, geométricas, plásticas e conceituais das fachadas e da volumetria.

IMAGEM E REFLEXO

Para atender ao programa e sua expansão futura, tentar exaurir o coeficiente de aproveitamento do terreno e não saturar o terreno com um excessivo peso volumétrico nosso projeto resultou num volume contínuo de longo comprimento. Para equilibrar a volumetria as fachadas foram divididas em módulos quase cúbicos de 15m x 12mx 11 m de forma a quebrar a rigidez da linha contínua ao mesmo tempo em que propõe - e assim dialoga com o entorno - uma geometria lúdica de forma, cor, e volume, tão próxima e cara das interações infanto-juvenis com diferentes posições proporcionadas pelo fitamento das fenestrações, volumes.

Arrebatando o fracionamento da fachada criado pelos módulos há coberturas que se prolongam para além do limite da edificação dando leveza aos blocos tal qual um plano alado suspenso.

A relação da escola com a comunidade tem no castelo d'água se mastro avistado de longe, marcando assim a localização do equipamento público realçado pela cor amarelo ouro, facilmente reconhecida.

SÍTIO E NATUREZA

As relações com os ventos, sol, iluminação e águas da chuva foram traduzidas em elementos como a captação de água de reuso estocada em reservatório no térreo para posterior utilização em, por exemplo, “árvore” aspersoras, ou seja, tubos em posições verticais distribuídos pelo pátio descoberto e dotados de pequenos tubos micro-perfurados que aspergirão gotículas de água em épocas de seca contempladas unidificando o ar.

PESSOAS E EDIFÍCIOS

Defendemos que a relação entre espaços construídos e pessoas seja bonita, agradável, confortável, segura e acessível. Seguindo padrões do desenho universal e consoante com métricas e conceitos sociais contemporâneos, onde a escola é, acima de tudo, um espaço material e inaterial inclusivo por excelência, nosso projeto oferece caminhos desenhados conforme norma e necessidades de pessoas desabilitadas. O elemento principal desse conceito é a grande rampa que serpenteia por dentro do prédio possibilitando pleno acessos a todos.



→ IMAGEM 01: VISTA DO CONJUNTO CONSTRUÍDO (1ª e 2ª ETAPAS)  
A PARTIR DO ESTACIONAMENTO EXTERNO

